

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ANO DE 2022

Aos dezoito dias do mês de março de 2022, às 08:10hs foi realizada na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Tijucas do Sul – TIJUCAS DO SUL PREV, localizado na Rua Tobias Dias do Rosário, 249, Vila Cubas, Tijucas do Sul – PR, a quarta reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022, onde compareceram os membros: Gabriel Machado Alves, Gerson de Melo e Ranolfo Eriches de Lima. **1 – CENÁRIO ECONÔMICO:** Frustradas esperanças de um acordo entre Rússia e Ucrânia. As notícias já não foram boas ontem, mas os mercados desprezaram os sinais de que as coisas parecem estar mais complicadas. Hoje, será importante a conversa do presidente Biden com Xi Jinping, na tentativa de esclarecer a posição da China, em meio aos receios de que Pequim venha a ajudar militarmente Moscou, escalando o conflito para um nível imprevisível. A Casa Branca já avisou que uma ação nesse sentido causaria retaliações, enquanto a retórica se torna cada vez mais agressiva. O dia começou com o Kremlin negando relatos de “grandes avanços” nas negociações de paz com a Ucrânia. O porta-voz criticou as falas do presidente dos Estados Unidos. Qualificou como “inaceitável” o fato de Biden ter dito que Putin é um “criminoso de guerra”. O secretário do Estado americano, Antony Blinken, disse não ver evidências de que “Putin vai recuar” e acredita que Moscou está preparando o terreno para usar armas químicas no conflito e depois culpar a Ucrânia por isso. Sobre a conversa de Biden com Xi Jinping, Blinken disse que a China tem responsabilidade especial, pela influência que exerce sobre Putin. “Biden avisará a Xi que poderá ser responsabilizado. Não hesitaremos em impor custos à China.” Na sessão do Conselho de Segurança da ONU o representante russo atacou os Estados Unidos. Segundo o representante do Kremlin, Moscou obteve novos documentos sobre o desenvolvimento de armas químicas e biológicas na Ucrânia em parceria com os Estados Unidos. No início da noite, a Câmara americana aprovou a legislação para encerrar os laços comerciais com a Rússia, avançando rápido para aprovar a medida, após Biden anunciar seu apoio a ela na semana passada. A lei tem como outro alvo Belarus, que apoia o regime russo na operação militar, e segue para o Senado, onde deve ser rapidamente aprovada. Com a lei, Rússia e Belarus perderão status de nação mais favorecida, o que resultará em tarifas mais elevadas sobre algumas importações, além de exigir a suspensão dos russos da Organização Mundial de Comércio (OMC). Embora o noticiário pesado tenha passado batido por vários mercados, o petróleo voltou a subir forte nesta 5ªF, quase 9%, com o alerta da AIE de que 3 milhões de bpd do óleo russo podem não chegar ao mercado no próximo mês. Em relatório, o Instituto Internacional de Finanças (IIF) avaliou que o maior risco para os mercados é de que o conflito seja prolongado, uma vez que os investidores já precificaram uma solução e podem ser surpreendidos. Atrás nas pesquisas eleitorais, com o PIB desaquecido, inflação em alta e maior taxa de juros em cinco anos, Bolsonaro lançou ontem um plano de medidas com a intenção de injetar R\$ 165 bilhões na economia. Foram quatro iniciativas: antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas, novos saques extraordinários de até R\$ 1 mil do FGTS, oferta de microcrédito digital e ampliação da margem de empréstimo consignado. Chamou a atenção ontem o fato de, apesar de o petróleo ter bombado, a Petrobras ter desperdiçado o movimento. Os receios de ingerência política e troca de comando voltaram a falar mais alto. O mercado já viu este filme antes com Castello Branco e assiste agora à fritura explícita por Bolsonaro do general Joaquim Silva e Luna, desgastado pelo Planalto depois de cumprir a política de paridade e subir os combustíveis. A pressão política vem também do Congresso. Ontem, Lira voltou a cobrar a empresa a voltar atrás no reajuste do preço dos combustíveis, definido semana passada. Resistente à queda da Petrobras, o Ibovespa (+1,77%) surfou no otimismo externo e recobrou os 113 mil pontos (113.076,33), novamente com volume financeiro elevado (de R\$ 40,4 bilhões). Algumas casas reduziram a projeção da Selic (UBS, de 13,75% para 12,75%, e Renascença, de 13% para 12,75%), outras elevaram (Barclays, de 12,25% para 13,25%) e Bradesco (12,75%) e Itaú (13%) mantiveram. Preocupada com o choque de preços das commodities, a Moody’s previu ontem uma arrancada do IPCA este ano, de 5,5% para 9,4%. Os juros futuros fecharam em queda, confiando que depois da sinalização de mais uma dose de alta da Selic de 1 ponto em maio, o BC pode parar por aí, dando o ciclo por encerrado. Diante da fraqueza do Brasil, a Moody’s revisou projeção de crescimento do PIB do País este ano de +0,6% para +0,1%. Desafiando os comentários de Guedes, que nunca perde a chance de repetir que “os



TIJUCAS DO SUL PREV

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS DO SUL

pessimistas vão errar de novo”, o seu próprio ministério reduziu ontem a estimativa para o avanço da economia, de 2,1% para 1,5% em 2022. Após os ajustes, o DI para jan/23 recuou a 12,925% (de 13,122% na véspera). O dólar na faixa de R\$ 5,03 ajudou na queima de prêmios nos juros futuros. A moeda acompanhou a queda em escala global. O real foi ainda favorecido pelo novo salto do petróleo, favorável às divisas de exportadores de matérias-primas. Perto da mínima do dia (R\$ 5,0303), o dólar encerrou em baixa de 1,16%, a R\$ 5,0343. O juro real brasileiro (perto de 7%), que só perde para o da Rússia (30,7%), ainda é um grande diferencial para o fluxo. Como se não houvesse guerra e nem mais seis altas de juro contratadas pelo Fed para este ano, as bolsas em NY ampliaram os ganhos, adiando qualquer leitura mais pessimista do cenário pesado. Em Wall Street, apesar do posicionamento mais duro dos EUA em relação à China, caso o país asiático tome partido dos russos nos ataques contra os ucranianos, os índices de ações aceleraram os ganhos ao longo da tarde. O Dow Jones subiu 1,23%, a 34.480,76 pontos, o S&P 500, +1,23% (4.411,67), e o Nasdaq, +1,33% (13.614,78). **2 – DELIBERAÇÕES:** Considerando o cenário econômico, o volume de recursos disponíveis e as recomendações das Instituições Financeiras, os membros do Comitê decidiram realizar as seguintes movimentações: 1) Resgatar R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) do Fundo BB Ações Valor (CNPJ 29.258.294/0001-38), para realização de lucros, considerando que o mesmo já possui rentabilidade satisfatória; 2) Resgatar R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) do Fundo Caixa Brasil Gestão Estratégica RF (CNPJ 23.215.097/0001-55), considerando que este Fundo não está desempenhando satisfatoriamente, com rendimento de 1,67% no ano e 1,40% nos últimos 12 meses; 3) Aplicar R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) no Fundo Caixa Brasil 2023 (CNPJ 44.683.378/0001-02), que se trata de um fundo de vértice, com taxa indicativa de IPCA+5,27% a.a. no dia de hoje, podendo variar conforme o dia da aplicação; 4) Aplicar o saldo do Fundo BB Previdenciário Fluxo RF (CNPJ 13.077.415/0001-05) e o valor resgatado do Fundo BB Ações Valor, no Fundo Itaú Institucional Optimus RF (CNPJ 40.635.061/0001-40), o qual já rentabilizou 2,63% no ano de 2022. 5) Relativamente à conta 16090-3 (taxa de administração), aplicar R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) no Fundo BB Previdenciário Perfil RF Ref. DI (CNPJ 13.0777.418/0001-49). **3 – CREDENCIAMENTOS:** Fundo Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00). Nada mais havendo a tratar foi encerrada a quarta reunião ordinária do Comitê de Investimentos do ano de 2022.

Gerson de Melo

Presidente do Comitê de Investimentos

Gabriel Machado Alves

Membro do Comitê de Investimentos

Ranolfo Eriches de Lima

Membro do Comitê de Investimentos